



EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA PARA O MUNDO DO TRABALHO

**TATIANA DELESPOSTE
LAURO CHAGAS E SÁ**





Tatiana Delesposte
Lauro Chagas e Sá

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA PARA O MUNDO DO TRABALHO



Vitória, ES 2023



Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara

29040-689 – Vitória – ES

www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aline Freitas da Silva de Carvalho * Aparecida de Fátima Madella de Oliveira * Eduardo Fausto Kuster Cid * Felipe Zamborlini Saiter * Filipe Ferreira Ghidetti. * Gabriel Domingos Carvalho * Jamille Locatelli * Marcio de Souza Bolzan * Mariella Berger Andrade * Ricardo Ramos Costa * Rosana Vilarim da Silva * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto:	Projeto gráfico:	Diagramação:	Capa:	Imagem de capa:
Lauro Chagas e Sá	Tatiana Delesposte	Tatiana Delesposte	Tatiana Delesposte	Banco de dados do site Canva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecário(a) responsável: Quezia Barbosa de Oliveira Amaral – CRB6-ES nº 590

D347e Delesposte, Tatiana.

Educação financeira em uma perspectiva crítica para o mundo do trabalho [recurso eletrônico] / Tatiana Delesposte, Lauro Chagas e Sá. - Vitória: Edifes Acadêmico, 2023.

78 p. : il.; PDF
Publicação Eletrônica.

Inclui bibliografia
ISBN: 9788582637869

1. Educação financeira . 2. Matemática Estudo e ensino. 3. Trabalho - Investigações. I. Sá, Lauro Chagas e. II. Título. III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD 650.01513

DOI: 10.36524/978-85-8263-786-9

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



SOBRE OS AUTORES

TATIANA DELESPOSTE



Sou professora da Escola Estadual de Ensino Médio e Técnico "CEI "Áttila de Almeida Miranda", lecionando no ensino regular e técnico. Sou licenciada em Matemática pelo Centro Universitário São Camilo/ES, Especialista em Matemática e Novas Tecnologias Educacionais ambas pela FIJ - Faculdades Integradas de Jacarepaguá e discente no curso de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática - Modalidade Profissional, do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), na Área de Concentração: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Sou integrante do grupo de pesquisa em Educação Matemática e Educação Profissional (EMEP) do Instituto Federal do Espírito Santo.

Contato: tatianadelesposte@gmail.com

LAURO CHAGAS E SÁ

Sou professor do Ifes, lecionando em cursos técnicos e superiores do campus Vila Velha. Também atuo no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Programa Educimat/Ifes), onde a Tatiana cursa mestrado! Sou graduado em Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Ifes e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da UFRJ. Lidero o EMEP - Grupo de Pesquisa Educação Matemática e Educação Profissional e participo do Grupo de Trabalho 2 da SBEM - Educação Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Contato: lauro.sa@ifes.edu.br



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: Professores da Educação Básica.

Categoria deste produto: Material Didático/Instrucional (PTT1).

Finalidade: É destinado a professores que pretendem abordar a Educação Financeira em contextos relacionados ao Mundo do Trabalho, bem como outros profissionais interessados no tema ou em práticas pedagógicas inovadoras.

Registro de Propriedade Intelectual: Ficha Catalográfica com ISBN 978-85-8263-786-9

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meio digital.

URL: Produto disponível no site do EDUCIMAT: www.educimat.ifes.edu.br; no repositório EDUCAPES: www.educapes-capes.gov.br

Processo de Aplicação: Aplicado junto aos alunos da segunda série do Ensino Médio Integrado de uma escola pública situada em Cachoeiro de Itapemirim-ES

Inovação: Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA PARA O MUNDO DO TRABALHO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática do IFES.

AGRADECIMENTOS

Com imensa gratidão, dedico este produto educacional a todos os educadores que, com paixão e comprometimento, moldam o futuro da nossa sociedade por meio da educação. É para vocês que este trabalho é dedicado, pois vocês são os verdadeiros heróis da sala de aula, inspirando gerações a buscar o conhecimento.

Além disso, dedico este projeto aos estudantes que demonstram uma dedicação aos estudos. Suas jornadas de aprendizado e sua busca contínua por excelência são verdadeiramente inspiradoras e servem como um farol para todos nós.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que me apoiaram ao longo desta jornada, desde amigos e familiares que forneceram incentivo e compreensão até os colegas de mestrado que compartilharam desafios e triunfos. Esta conquista não teria sido possível sem o apoio de vocês.

Um agradecimento especial vai para os alunos que participaram ativamente na validação do conteúdo deste Guia Didático. Suas contribuições foram fundamentais para aprimorar a qualidade deste material educacional, tornando-o mais relevante e eficaz.

Que este projeto sirva como uma homenagem à dedicação e ao esforço de todos os envolvidos na jornada da educação, e que ele continue a inspirar e capacitar outros a alcançarem o sucesso acadêmico e pessoal.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1. INTRODUÇÃO	10
2. MUNDO DO TRABALHO	14
3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
4. CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO	22
5. PROPOSTA DE ATIVIDADES FINANCEIRAS COM TEMA MUNDO DO TRABALHO	27
5.1 PRIMEIRO ENCONTRO	30
5.2. SEGUNDO ENCONTRO	32
5.2.1. ETAPAS DO CENÁRIO DE MARIA	35
5.3. TERCEIRO ENCONTRO	40
5.4. QUARTO ENCONTRO	46
5.4.1. ETAPAS DO CENÁRIO DE JOÃO	49
5.5. QUINTO ENCONTRO	56
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
PARA IMPRIMIR	63

APRESENTAÇÃO

A finalidade deste recurso educacional é oferecer aos professores de Matemática do Ensino Básico uma alternativa metodológica que promova a investigação, o pensamento crítico e a discussão de questões pertinentes ao atual Mundo do Trabalho. Este guia pedagógico foi desenvolvido ao longo da intervenção didática realizada durante a pesquisa de mestrado intitulada "Educação Financeira em uma perspectiva crítica para o Mundo do Trabalho: Uma proposta didática com estudantes do Ensino Médio Integrado", orientada pelo Prof. Dr. Lauro Chagas e Sá, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Aqui, o leitor encontrará um roteiro detalhado das etapas envolvidas na preparação e implementação de uma intervenção didática, utilizando o "Cenário de Investigação", uma proposta pedagógica sugerida pelo Prof. Dr. Ole Skovsmose, um renomado pesquisador que se dedicou a esse enfoque de ensino. Este guia foi criado para auxiliar professores que desejam abordar a Educação Financeira em contextos relacionados ao Mundo do Trabalho, bem como outros profissionais interessados no tema ou em práticas pedagógicas inovadoras.

O conteúdo principal deste material concentra-se nas mudanças ocorridas no cenário global do trabalho e no papel da Educação Financeira como uma possibilidade para estimular a reflexão sobre esse tema. Nesse sentido, o guia explora a interseção entre a Educação Financeira e o Mundo do Trabalho, com foco especial nos conceitos matemáticos relacionados à porcentagem. As atividades propostas foram aplicadas no contexto da disciplina de Matemática, e como embasamento teórico, foram consideradas as reflexões de autores como Antunes e Sá sobre o Mundo do Trabalho, as ideias de Educação Matemática Crítica de Skovsmose, e os apontamentos de Mazzi e Baroni sobre Educação Financeira.

Este recurso educacional está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresentaremos um texto explicativo que justifica os estudos realizados e explica por que este guia foi elaborado; em seguida, forneceremos um resumo dos conceitos teóricos explorados durante a pesquisa; por fim, compartilharemos as atividades pedagógicas planejadas e implementadas com os alunos durante a pesquisa, bem como sugestões para a sua aplicação em sala de aula.

Os detalhes da aplicação, os resultados obtidos e a análise dessa intervenção didática foram apresentados e avaliados no âmbito do estudo de mestrado e estão incorporados na dissertação previamente mencionada. Além disso, este guia pode ser utilizado livremente por qualquer pessoa interessada, desde que seja feita a devida citação da fonte.

Esperamos que o conteúdo deste guia possa inspirá-lo a desenvolver suas próprias ideias, estimulando sua criatividade pedagógica para criar investigações relevantes conforme a realidade de seus alunos e comunidade.

Por fim, informamos que este material está disponível em formato digital no site do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT).

Desejamos a você uma excelente leitura e sucesso em sua jornada educacional.

Tatiana Delesposte
Lauro Chagas e Sá

INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

Ao longo desses anos, deparamo-nos com a oportunidade de ponderar sobre a relevância de promover uma abordagem da Matemática que permita os estudantes construírem seus próprios conceitos com base em suas experiências diárias. Buscamos, assim, oferecer um ensino de Matemática que fosse não apenas relevante, mas também significativo, interdisciplinar e crítico. Para concretizarmos essa abordagem, começamos a concentrar nossos esforços em desenvolver estratégias que facilitassem o aprendizado da Matemática, tomando como ponto de partida o conhecimento e as vivências individuais de cada aluno.

Durante dos anos em que lecionamos no Ensino Médio, observamos que a maioria dos alunos enfrenta uma falta de conhecimento em relação a diversas situações relacionadas ao Mundo do Trabalho. Confrontado essas dificuldades e levando em consideração que a maioria dos nossos alunos começam a trabalhar ainda no Ensino Médio, seja para contribuir financeiramente com suas famílias ou para buscar sua própria independência, percebemos a importância de refletir sobre a necessidade de uma abordagem da Matemática que permita aos estudantes construir seus conceitos sobre o Mundo do Trabalho, a partir de um olhar crítico em relação à sociedade em que vivem.

O contexto do Mundo do Trabalho é composto por um conjunto de elementos que englobam e interligam as atividades laborais humanas. Esse ambiente surge a partir das relações que se estabelecem como resultado da atividade de trabalho, ao mesmo tempo, em que essas relações confirmam e regulam as práticas laborais. No Mundo do Trabalho, ocorre uma interação entre diversos atores, incluindo empregadores, empregados, organizações, sindicatos, leis trabalhistas e outras instituições e regulamentações que exercem influência e moldam as condições e os procedimentos de trabalho.

Essas relações podem abranger uma ampla variedade de aspectos, como contratos de trabalho, direitos e responsabilidades dos trabalhadores, condições de trabalho, remuneração, benefícios, negociações coletivas, segurança no ambiente de trabalho, entre outros.

Nos últimos anos, as transformações econômicas e a globalização impactaram a estrutura de produção no Brasil, resultando em mudanças significativas no mercado de trabalho. Isso se traduziu em transformações nos empregos em diversos setores e levou a preocupações crescentes sobre as relações de trabalho e o aumento do desemprego. Além disso, houve um aumento na informalização do trabalho no país, tornando o emprego formal, conforme definido pelas leis trabalhistas, uma realidade distante para muitos trabalhadores brasileiros. Essas mudanças têm consequências adversas, incluindo desemprego, precarização e perda de direitos sociais e trabalhistas, como observado por Antunes (2018).

Nesse contexto, a Educação Financeira desempenha um papel importante na formação cidadã, abordando uma ampla gama de ações e decisões financeiras cotidianas. Além de preparar os indivíduos para participarem ativamente na sociedade, a Educação Financeira também permite que compreendam as dinâmicas de produção e trabalho. Conforme ressaltado por Sá (2021), as atividades de Educação Financeira devem transcender a simples comparação entre pagamento à vista e a prazo, buscando formar cidadãos capazes de adotar uma postura crítica. Portanto, incorporar situações do dia a dia no ensino de Educação Financeira permite que os estudantes desenvolvam habilidades para enfrentar desafios relacionados ao Mundo do Trabalho, tornando essas questões mais acessíveis e compreensíveis.

Atentos a essas mudanças e visando uma educação que prepare nossos alunos para compreender e enfrentar os desafios socioeconômicos do

Mundo do Trabalho, apresentamos abordagens pedagógicas desenvolvidas durante nossa pesquisa. Nosso objetivo foi analisar como essas atividades de Educação Financeira podem contribuir para que estudantes do Ensino Médio, futuros trabalhadores, se posicionem criticamente em relação às mudanças nas relações de trabalho. Além de abordar questões financeiras, nossa abordagem explora as dinâmicas de trabalho e incentiva os alunos a desenvolver uma visão crítica da sociedade em que vivem. Buscando, com ela, fornecer informações que os capacitem a tomar decisões informadas e conscientes.

A seguir, apresentaremos os referenciais teóricos que nortearam a elaboração deste guia didático, os quais sustentam nossas práticas pedagógicas voltadas para a formação de indivíduos críticos e participativos, capazes de impulsionar mudanças sociais.

MUNDO DO TRABALHO



2. MUNDO DO TRABALHO

Ao longo do último século, muitas coisas mudaram na economia e na política, e essas mudanças se intensificaram nas duas primeiras décadas do século XXI. Essas transformações foram impulsionadas por vários motivos, como avanços tecnológicos, globalização, mudanças demográficas e desafios ambientais, entre outros. Uma dessas mudanças ocorreu no Mundo do Trabalho, à medida que a automação e a digitalização começaram a impactar empregos. Isso levou à substituição de empregos tradicionais por tecnologias e à criação de novas ocupações. Como resultado, a natureza do trabalho mudou, exigindo que as pessoas adquiram novas habilidades e estejam sempre prontas para se adaptar.

Conforme argumentado por Antunes (2010), nesse cenário de transformações no Mundo do Trabalho, estamos testemunhando um movimento oscilante no emprego. Mesmo com os imperativos destrutivos do capital preservados, estamos alternando cada vez mais entre a persistência de empregos cada vez mais reduzidos, intensificados e explorados, mas com direitos garantidos, e um aumento contínuo da redundância, que gera um trabalho cada vez mais precário e informal, servindo como uma alternativa diante do desemprego estrutural. (ANTUNES, 2010)

De acordo com Antunes (2010), observa-se um aumento significativo nas formas de trabalho menos regulamentadas, marcadas pela precarização das relações laborais. Isso tem levado a uma maior presença de trabalhadores ocupando posições instáveis, muitas vezes envolvidos em contratações indiretas que mascaram a verdadeira natureza do emprego. Essas mudanças na economia afetaram as condições de trabalho, especialmente nos setores de serviços, onde os empregos geralmente apresentam menor estabilidade, proteção social reduzida e salários mais baixos, resultando principalmente na informalidade.

Antunes (2018) destaca que as transformações no Mundo do Trabalho estão levando à substituição do trabalho formal e regulamentado por várias outras formas, como empreendedorismo, cooperativismo, trabalho voluntário, entre outros. Essas alterações têm afetado as relações de trabalho e as condições laborais, além da identidade dos trabalhadores. A informalidade é uma característica comum nessas novas formas de trabalho, abrangendo desde o trabalho autônomo até empregos assalariados sem proteção, muitas vezes resultando na perda de direitos trabalhistas e seguridade social para os trabalhadores.

Assim, inseridos de forma precária e desigual na sociedade e no Mundo do Trabalho, os trabalhadores informais têm poucas ou até nulas oportunidades de acessar políticas públicas e garantir seus direitos trabalhistas. Nesse contexto, Sá (2021) destaca um novo cenário no Mundo do Trabalho, resultado do avanço tecnológico, no qual os trabalhadores ficam mais suscetíveis à falta de benefícios e à instabilidade. É um mundo completamente novo, baseado na falsa ideia de autonomia, onde parece não haver limites ou direção clara a seguir. (SÁ, 2021)

Diante das mudanças nas modalidades de trabalho atuais, é importante que os trabalhadores saibam compreender as implicações de cada proposta de trabalho. Portanto, uma educação voltada para eles precisa ensinar e entender as complexidades e contradições nas relações de trabalho. Essa educação pode fornecer os instrumentos para que as classes trabalhadoras se libertem e enfrentem os desafios que existem no cenário laboral atual.

Sá (2021) destaca que a Educação Matemática contribui na interpretação dessas situações no Mundo do Trabalho. Em meio à impossibilidade temporária de resistir à precarização do trabalho devido à falta de um vínculo empregatício, a Educação Matemática passa a representar uma forma de consciência. Isso permite que o trabalhador avalie os benefícios e os custos da proposta oferecida. (SÁ, 2021)

Assim, a Educação Matemática, ao aprimorar as condições e analisar o ambiente em que vivemos, pode permitir que as pessoas participem ativamente na sociedade. Isso estimula discussões, análises e reflexões sobre temas atuais, possibilitando aos trabalhadores condições de refletirem criticamente situações do mundo real, utilizando conhecimentos, matemáticos ou não, para cultivar uma consciência crítica.

Nesse contexto, Sá (2021, p. 101) sugere “a Educação Financeira como uma possível forma de se materializar o sentido da consciência da Educação Matemática no novo cenário do Mundo do Trabalho”. Para o autor, a Educação Financeira pode contribuir para novos paradigmas e sentidos da formação do trabalhador. Diante dessa ideia, defendemos uma Educação Financeira que vá além das finanças, incluindo uma análise crítica da estrutura capitalista e seus impactos sociais, buscando superar as injustiças e desigualdades.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA



3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Embora a Educação Financeira tenha ganhado destaque como tema de pesquisa nos últimos anos, a maioria desses estudos foca em temas como poupança, cartões de crédito e investimentos (PESSOA, 2016; FIGUEIREDO; BEGOSSO, 2020). Santos e Pessoa (2016) observam que o debate sobre Educação Financeira no Brasil é relativamente novo, exigindo uma abordagem cautelosa e investigativa devido à sua natureza emergente. Nesse contexto, Silva e Powell (2013) ressaltam a importância de os estudos sobre Educação Financeira abordarem questões que envolvam aspectos da vida pessoal, familiar e social, promovendo perspectivas que vão além do individualismo. Além disso, eles destacam a relevância da tomada de decisões, na qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre suas ações e suas consequências, um conceito também explorado nos estudos de Skovsmose (2001; 2008; 2014).

A Educação Financeira Escolar, conforme explicada por Silva e Powell (2013), abrange diversos temas, incluindo o conceito do dinheiro e seu papel na sociedade, conceitos básicos de finanças e economia, planejamento financeiro, orçamento doméstico, impostos, investimentos, impacto da mídia no consumo, estratégias de marketing, produção de resíduos, estratificação social, ética e desigualdade social. Esses tópicos exploram as dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas relacionadas à Educação Financeira.

Nesse contexto, enquanto as pesquisas tradicionais em Educação Financeira focam principalmente em temas financeiros individuais, como investimentos e poupança, Mazzi e Baroni (2021) propõem uma abordagem mais ampla e crítica da Educação Financeira. Eles enfatizam a importância de explorar não apenas os aspectos financeiros individuais, como investimentos e poupança, mas também questões sociais, ambientais, sociais e econômicas. Essa abordagem busca promover uma discussão

crítica sobre os problemas da realidade, que podem envolver diversos contextos, como questões ambientais, sociais e econômicas. Os autores destacam que a Educação Financeira pode desempenhar um papel importante na reflexão sobre os desafios da sociedade atual e na busca por alternativas ao sistema capitalista predominante. Portanto, essa perspectiva destaca a importância de considerar não apenas o aspecto econômico, mas também o contexto social e ambiental na formação financeira dos indivíduos.

No mesmo contexto, Sá (2021) sugere que a Educação Financeira pode contribuir para a criação de novos conceitos e significados na formação dos trabalhadores, destacando a importância de uma reflexão aprofundada sobre essa abordagem. Essa visão ressalta a capacidade da Educação Financeira de se adaptar a diversas finalidades e objetivos, influenciando a formação dos trabalhadores em um ambiente em constante mudança. Isso ressalta a importância de abordagens flexíveis e atualizadas na Educação Financeira para atender às demandas em constante evolução dos trabalhadores.

No contexto da Educação Financeira relacionada ao Mundo do Trabalho e na análise das implicações das mudanças nas dinâmicas de trabalho, é possível incentivar os estudantes a refletirem sobre como essas transformações afetam a sociedade. Além disso, é importante que eles examinem as causas subjacentes das disparidades sociais. Mazzi e Domingues (2021) compartilham dessa perspectiva, defendendo uma Educação Financeira inclusiva que leve em conta as diferenças e convide os estudantes a refletirem sobre elas, buscando maneiras de superar as desigualdades existentes.

Nesse contexto, os educadores desempenham um papel fundamental na promoção da Educação Financeira voltada para uma participação mais consciente e ativa na sociedade. Essa abordagem é reforçada por Melo e

Pessoa (2019), que argumentam que é importante proporcionar à Educação Financeira na escola uma abordagem na qual os estudantes possam refletir, discutir e analisar diversas perspectivas, ampliando seu conhecimento financeiro. Para isso, é fundamental questionar e modificar a crença de que trabalhar Educação Financeira na escola se resume apenas aos procedimentos de cálculos financeiros. (MELO; PESSOA; 2019)

Para alcançar esse objetivo, é necessário adotar novas perspectivas para trabalhar a Educação Financeira, reconhecendo a importância de promover a análise crítica de questões sociais e econômicas, especialmente aquelas relacionadas ao contexto do Mundo do Trabalho. Essa abordagem pode estimular reflexões e engajamento por parte dos estudantes na busca por soluções para os desafios enfrentados nesse cenário.

D'Ambrósio (1986), enfatiza que, no ensino da Matemática, é importante focar na metodologia voltada para a atitude dos estudantes, na capacidade de aplicar a Matemática em situações reais e na criação de teorias para situações diversas. Ele ressalta que o ponto central não deve ser apenas coletar informações, mas também identificar a abordagem mais adequada para cada situação, escolhendo os conteúdos e métodos apropriados. O autor salienta que a quantidade de conteúdos ensinados não é tão relevante, o que realmente faz a diferença no processo de ensino e aprendizagem é a metodologia utilizada.

Portanto, os educadores, ao seguirem a abordagem pedagógica proposta por D'Ambrósio (1986), têm a possibilidade de ampliar o alcance da Educação Financeira, integrando-a a outras temáticas. Isso significa não apenas transmitir conhecimentos financeiros, mas também desenvolver a capacidade dos estudantes para aplicar conceitos financeiros em situações da vida real, incentivando a tomada de decisões informadas e éticas.

CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO



4. CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

Diante do que foi apresentado, percebemos a importância de adotar estratégias de ensino que explorem conceitos financeiros por meio de situações ligadas ao Mundo do Trabalho. Isso requer a adaptação de materiais educacionais para atender às necessidades específicas dos alunos, possibilitando que compreendam esses conceitos em diferentes contextos da vida real. Levando em conta essas reflexões, elaboramos nossa proposta de ensino com base na abordagem de Cenário de Investigação.

Ao adotar essa abordagem, nosso objetivo é criar um ambiente de investigação que incentive a exploração na interseção da Educação Financeira e do Mundo do Trabalho. Ambientes assim podem desempenhar um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, conforme apontado por Mazzi e Baroni (2021). Dada a amplitude das temáticas envolvidas na Educação Financeira, criar um espaço permeado pela investigação pode ser um recurso valioso para estimular reflexões e engajar os alunos de forma ativa em todo o processo educativo. (MAZZI; BARONI, 2021)

Segundo Skovsmose (2000, p.5), um Cenário para Investigação “é aquele que convida os alunos a formularem questões e procurarem explicações” e “ser um Cenário para Investigação é uma propriedade relacional”. Quando os estudantes aceitam esse convite, assumem a responsabilidade pelo processo de exploração e explicação, tornando-se os principais protagonistas de sua própria aprendizagem. Essa abordagem amplia o conceito de investigação para além de um contexto específico, podendo ser aplicada em uma variedade de temas para a aquisição de conhecimento (ALRØ; SKOVSMOSE, 2010).

Skovsmose (2014) sugere que os cenários para investigação sejam vistos

como o contexto no qual ocorrem as atividades de ensino e aprendizagem. Em um cenário de investigação, é fundamental que os estudantes estejam envolvidos e motivados a buscar soluções para as situações propostas. Para alcançar isso, as questões apresentadas precisam estar alinhadas às expectativas dos alunos, de modo que façam sentido e tenham significância em suas vidas.

Nesse estilo de ensino, a foco está em estimular o pensamento crítico e desenvolver habilidades de resolução de problemas nos alunos. As aulas incentivam a participação ativa dos estudantes, com eles desempenhando um protagonismo na construção coletiva do conhecimento. O cenário de investigação é dinâmico e utiliza a Matemática como um instrumento para explorar uma variedade de temas, indo além dos limites tradicionais da sala de aula. Isso permite que os alunos questionem, explorem e busquem explicações, incluindo a relação com situações do Mundo do Trabalho.

O convite para entrar nesse cenário de investigação geralmente parte do professor, que atua como provocador no processo de aprendizagem. O professor instiga, desafia e faz perguntas, muitas vezes relacionadas a situações do mundo real, proporcionando estímulos para questionamentos e reflexões necessários para a realização das atividades e a compreensão dos fenômenos presentes na sociedade.

Quando os estudantes aceitam o convite, eles se tornam os principais responsáveis por explorar e explicar, assumindo o controle de sua própria aprendizagem. Nesse ponto, o cenário de investigação se transforma em um novo ambiente de aprendizagem. Ao contrário da abordagem tradicional, é importante que o professor esteja atento às necessidades dos alunos e crie um ambiente desafiador que os encoraje a explorar, questionar e aprender de forma ativa. Isso requer uma mudança em relação ao modelo de sala de aula tradicional, onde o professor é central e as atividades são predominantemente dirigidas por ele.

Ao invés de se limitar ao ensino de Matemática tradicional baseado em exercícios, uma abordagem alternativa é explorar diversos ambientes de aprendizagem, como proposto por Skovsmose (2014). O autor categoriza esses ambientes em seis tipos diferentes, incluindo a tradicional lista de exercícios, bem como Cenários de Investigação que têm conexões com a matemática pura, a semirrealidade ou situações da vida real, conforme ilustrado em no quadro 1.

Quadro 1 - Ambientes de Aprendizagem

	Exercícios	Cenários para Investigação
Referência à matemática pura	(1)	(2)
Referência à semirrealidade	(3)	(4)
Referência à vida real	(5)	(6)

Fonte: Skovsmose (2000, p. 8).

Segundo Skovsmose (2014), os ambientes (1), (3) e (5) se encaixam no paradigma de exercícios e geralmente utilizam estratégias de ensino que, mesmo quando aparentemente relacionadas à semirrealidade ou à realidade, focam principalmente em aspectos como (1) cálculo puro, (3) situações fictícias criadas para fins didáticos e (5) uso de dados reais, mas sem priorizar a reflexão, concentrando-se na simples aplicação dos conceitos ensinados.

Já os ambientes (2), (4) e (6), de acordo com Skovsmose (2014), se destacam no paradigma dos Cenários para Investigação. Neles, o professor pode desenvolver estratégias que promovem a reflexão crítica nas atividades dos estudantes. Esses ambientes envolvem desafios que requerem (2) cálculos mais reflexivos, (4) situações fictícias que incentivam

a reflexão sobre ações dos alunos e (6) a aplicação de conceitos matemáticos para resolver problemas do mundo real, com ênfase na investigação de dados reais do cotidiano.

Na proposta de ensino que será apresentada, criamos os cenários levando em conta a realidade e seguindo a abordagem dos Cenários para Investigação (ambiente 6). Essa escolha, motivada pelo uso de exemplos reais nesses ambientes, busca estimular a participação ativa dos alunos na investigação e explicação das situações propostas, promovendo reflexões e incentivando a resolução de problemas. Os cenários elaborados incentivam os estudantes a questionar, refletir e analisar criticamente as situações, estimulando debates baseados em elementos aplicáveis à vida real, agindo como convites para Cenários de Investigação ancorados na realidade.

Quando abordamos as situações do Mundo do Trabalho com referências à realidade, proporcionamos aos alunos a oportunidade de atribuir significados aos conteúdos e conceitos matemáticos. Isso acontece porque, conforme destaca Skovsmose (2000, p. 7), o significado não é apenas uma característica dos conceitos, mas também das ações. Ao realizar uma atividade de investigação, o aluno tem a chance de estabelecer conexões entre a prática observada e a teoria, compreendendo que os conceitos se fundamentam na experimentação e na aplicação em situações reais.

Assim, ao partir da realidade, criamos uma ponte entre exercícios matemáticos fictícios e a exploração de situações da vida real na Matemática. Isso melhora a experiência de aprendizado dos alunos, desenvolvendo competências importantes para sua educação. Em resumo, nossa abordagem busca integrar o conhecimento pessoal dos alunos com o aprendizado formal, contribuindo para uma educação mais significativa.

A seguir, apresentaremos nossa proposta didática, acompanhada de sugestões sobre sua implementação.



**PROPOSTA DE ATIVIDADES
FINANCEIRAS COM TEMA
MUNDO DO TRABALHO**

5. PROPOSTA DE ATIVIDADES FINANCEIRAS COM TEMA MUNDO DO TRABALHO

Caro professor (a), na proposta de ensino que apresentaremos a seguir, abordamos a Educação Financeira conforme as diretrizes do nosso referencial teórico. Nossa abordagem vai além da perspectiva mercadológica, divergindo da concepção exclusivamente orientada para o mercado financeiro e sua manutenção. Em vez disso, buscamos problematizar as situações existentes, procurando soluções e não se restringindo a temas como endividamento, consumo, orçamento, empréstimos, entre outros.

Quanto à temática do Mundo do Trabalho, nossas atividades incluem discussões sobre as relações de trabalho, abrangendo tanto os aspectos formais quanto informais, e explorando suas regulamentações e impactos na vida dos trabalhadores, em consonância com as recomendações dos autores de nosso referencial teórico.

Por meio das situações criadas, a Educação Financeira possibilitou que os alunos realizassem reflexões com o objetivo de escolher a opção mais apropriada do ponto de vista matemático. Reconhecemos que ponderações sobre o funcionamento das relações de trabalho, a escolha da melhor alternativa e as implicações dessas escolhas, entre outros aspectos, exigem uma análise matemática dos impactos que essas decisões podem ter na vida do indivíduo. Nesse contexto, a Matemática desempenha um papel importante ao validar os mecanismos por trás dessas escolhas.

Professor (a), orientamos que incentive os estudantes a questionarem, analisarem e refletirem sobre as decisões tomadas em cada atividade, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Encoraje-os a explorar diferentes perspectivas e a considerar o impacto

social da matemática. Torna-se fundamental incentivar a colaboração entre os estudantes, proporcionando oportunidades para discussões em grupo e trabalho em equipe. Isso permitirá que compartilhem diferentes perspectivas, construam conhecimento coletivamente e desenvolvam habilidades sociais importantes.

Sugerimos que a proposta de ensino seja conduzida ao longo de cinco encontros, totalizando nove aulas de 50 minutos, com a possibilidade de ampliação conforme a necessidade. A seguir, descreveremos os cinco momentos, destacando os temas abordados e a duração prevista para cada encontro:

Quadro 2 - Os momentos da intervenção didática

Encontro	Duração	Tema
1	1 aula	Apresentação da proposta de ensino e aplicação do questionário
2	2 aulas	Cenário de Maria - Algumas tarefas em situações trabalhistas
3	2 aulas	As relações de trabalho existentes no Brasil e possíveis implicações da Educação Financeira. Jogo da Memória sobre os Direitos Trabalhistas
4	3 aulas	Cenário de João - Discussão de atividades em contextos trabalhistas
5	1 aula	Avaliação da intervenção com novas discussões sobre as relações de trabalho e Educação Financeira

Fonte: Elaborados pelos pesquisadores, 2023.

Como primeiro momento, é recomendado que você convide os alunos para participar de um Cenário de Investigação, conforme sugerido por Alrø e Skovsmose (2010). Após a aceitação dos alunos, é indicado que tenha uma conversa com a turma sobre a proposta a ser desenvolvida, os objetivos, o os caminhos a serem seguidos e a importância da dedicação dos estudantes durante a realização das atividades.

É importante enfatizar que a intervenção didática que será apresentada a seguir, pode ser utilizada de forma avaliativa. No entanto, cabe ao educador decidir implementar ou não essa abordagem de avaliação, conforme seus objetivos pedagógicos específicos.

5.1. PRIMEIRO ENCONTRO

Duração: 1 aula de 50 minutos.

Objetivos:

Compreender os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos participantes em relação ao ingresso no Mundo do Trabalho e à importância da Matemática nesse contexto.

Materiais necessários:

Para questionário impressos: Caneta ou Lápis; Borracha.

Para questionário em formato Google forms: Computador, celular ou tablet; acesso a internet.

Caro professor (a),

Neste início da intervenção, recomendamos apresentar o cronograma e os objetivos da intervenção. Caso opte por desenvolvê-la em grupos, faça a divisão dos alunos em equipes nesse momento. Sugerimos implementá-la em grupos para estimular discussões entre os participantes e tornar mais evidente a explicitação dos conhecimentos utilizados na resolução das atividades propostas. Além disso, conceda liberdade aos alunos para escolherem os membros de cada grupo com base em suas afinidades pessoais, mantendo a composição dos grupos constante ao longo de todos os encontros.

O questionário utilizado desta intervenção, foi dividido em duas partes distintas. A primeira parte teve como objetivo coletar informações socioeconômicas dos estudantes, enquanto a segunda parte buscou obter

dados sobre o perfil dos participantes em relação a aspectos relacionados à vida pessoal e profissional. Além disso, esta segunda parte procurou entender as características e os comportamentos dos alunos diante de situações práticas envolvendo questões financeiras e o Mundo do Trabalho.

Recomendamos considerar a importância desse questionário para o sucesso da intervenção, uma vez que os resultados obtidos podem indicar a necessidade de fornecer informações mais abrangentes e educativas sobre as relações de trabalho e a matemática. Isso contribuirá para ampliar o conhecimento dos alunos nessa área, reforçar suas habilidades e prepará-los para enfrentar desafios futuros. A falta desse entendimento pode ter implicações no desenvolvimento futuro dos alunos em relação às suas escolhas profissionais

A versão para impressão do questionário aplicado encontra-se disponível na seção “Para imprimir”.

5.2. SEGUNDO ENCONTRO

Duração: 2 aulas de 50 minutos.

Objetivos:

- Preparar os alunos para entender e aplicar conceitos essenciais de finanças pessoais no mundo do trabalho, capacitando-os a tomar decisões financeiras conscientes e informadas.
- Dotar os alunos da capacidade de calcular salários líquidos, capacitando-os para tomar decisões financeiras fundamentadas e estratégicas que impactam sua estabilidade financeira.
- Capacitar os alunos a examinar os descontos comuns presentes na folha de pagamento de um trabalhador, como o INSS e o Imposto de Renda, fornecendo-lhes uma compreensão sólida desses descontos e suas implicações financeiras.

Materiais necessários:

Cenário impresso

Caneta ou Lápis

Borracha

Caro professor (a),

Essa atividade vai além da mera observação e resolução das tarefas. Será preciso que você se envolva ativamente no contexto estudado, visando promover mudanças positivas e significativas na realidade dos alunos envolvidos, levando em consideração suas necessidades e desafios.

Durante a implementação desta proposta de ensino, é importante manter um diálogo contínuo e aberto, criando um ambiente propício para discussões construtivas e o desenvolvimento conjunto de habilidades financeiras. Este diálogo constante enriquecerá a experiência de

aprendizado, promovendo uma compreensão dos conceitos e estratégias financeiras.

Neste cenário, destaque o papel da Educação Financeira ao cultivar o pensamento crítico entre os alunos. Foque na forma como esses conhecimentos contribuí para a compreensão dos estudantes sobre os diversos elementos que integram a remuneração de um trabalhador. Saliente como a aplicação prática pode permitir que eles calculem descontos, como Imposto de Renda e contribuições previdenciárias. Enfatize como esse conhecimento financeiro não apenas amplia a visão dos alunos sobre suas finanças pessoais, mas também podem os dotar de conhecimentos importantes para tomada de decisões informadas em relação às suas futuras remunerações e benefícios profissionais.

É fundamental destacar que as tarefas propostas incluem informações sensíveis a mudanças temporais, como as tabelas de INSS e Imposto de Renda. Portanto, em futuras aplicações, é recomendável revisar esses dados para garantir que estejam alinhados com as informações vigentes naquele momento. Essa prática garantirá a precisão e a atualização das atividades, permitindo que os alunos obtenham uma compreensão precisa e relevante dos cálculos financeiros relacionados aos descontos aplicados aos salários.

Para esse cenário, foi criada uma situação fictícia envolvendo o caso de Maria. Nessa situação, ela recebeu um aumento salarial e precisava determinar o valor do seu novo salário, bem como identificar os possíveis descontos que seriam aplicados nessa nova remuneração. Esse cenário foi dividido em três páginas de tarefas. Recomendamos distribuir cada folha aos estudantes após a conclusão dos cálculos e discussões relacionados à página anterior. Essa abordagem sequencial promove uma progressão gradual no aprendizado, permitindo que os alunos avancem à medida que adquirem domínio sobre os conceitos. Dessa maneira, garantimos um acompanhamento do processo de aprendizagem, assegurando que os

estudantes estejam preparados para prosseguir para os próximos tópicos após consolidarem os conhecimentos adquiridos anteriormente. Essa estratégia pode aperfeiçoar a compreensão dos alunos, facilitando o progresso contínuo na resolução das tarefas propostas.

A seguir, forneceremos as etapas e possíveis perguntas que podem ser discutidas com os alunos em cada tarefa, juntamente com um passo a passo detalhado para orientar sua intervenção durante a execução das atividades. Essas orientações podem promover uma melhor compreensão e facilitar o desenvolvimento dos conhecimentos financeiros dos estudantes.

5.2.1. ETAPAS DO CENÁRIO DE MARIA

Professor (a), se você optar em desenvolver essa atividade em grupos, sugerimos que no início da tarefa, organize os alunos nos grupos definido no primeiro encontro. Em seguida, recomendamos que os alunos respondem as duas perguntas apresentadas na página atual da tarefa. Após os alunos concluírem as respostas, promova uma discussão aberta sobre os tópicos abordados nas perguntas. Isso permitirá que os alunos compartilhem suas ideias, debatam conceitos e compreendam melhor o assunto.

Na primeira folha de tarefa, os alunos tinham como objetivo descobrir o novo salário de Maria e, investigar os descontos que poderiam ser aplicados ao seu salário.

Nessa atividade, propusemos as seguintes perguntas investigativas:

CENÁRIO 1 – O CASO DE MARIA



Em janeiro de 2022, conhecemos a Maria, uma mulher de 28 anos que reside no bairro BNH, em Cachoeiro de Itapemirim-ES. Maria é de uma família simples, seu pai trabalha como embalador de caixa em um supermercado e sua mãe como faxineira, os dois possuem alguns problemas de saúde, sua irmã é mais nova e está concluindo seus estudos. Maria sempre estudou em escola pública, sendo uma aluna esforçada e dedicada, infelizmente por precisar ajudar com as despesas da família, não teve a oportunidade de fazer uma faculdade, que era seu desejo.

Atualmente, Maria trabalha como técnica em informática na loja MSI Informática e, para chegar ao seu local de trabalho, ela precisa acordar bem cedo e pegar dois ônibus. Por ser uma funcionária dedicada, seu empregador resolveu lhe dar um aumento de R\$ 217,50 a mais no seu salário bruto, que corresponde a 12,5% do salário atual, ela muito feliz chegou em casa e contou a novidade a sua família. Sua irmã, Carolina, que não fazia ideia do valor que Maria recebia na empresa, ficou curiosa em descobrir quanto Maria passaria a receber de salário e ao fazer os cálculos matemáticos precisou de ajuda. Vamos ajudá-la? Para você qual seria o valor do salário de Maria já com aumento?

Esse valor atinge os valores do salário-mínimo atual? Se fosse você, esse valor seria suficiente para manter seu estilo de vida?

Quais são os gastos básicos de sua família? E os valores?

Para você, quanto ganha um técnico em informática na cidade de Cachoeiro de Itapemirim?

Você sabe o que é piso salarial? Tem conhecimento de qual seria esse valor? Acredita que o salário de Maria está de acordo com esse piso?

Com o que Maria poderia utilizar esse aumento?

O que você acha desses descontos?

Você já ouviu falar sobre o órgão público INSS? Para que serve?

O que você pensa sobre contribuir com o INSS?

Você conhece as diferentes alíquotas para cada modalidade de trabalho? Quais as taxas de cada uma?

Os integrantes da sua família contribuem para o INSS? Quais deles contribuem?

Conhece outras formas de previdência? Quais são?

Como seria nossa vida social sem a contribuição ao INSS?



Carolina, ao descobrir o novo salário de sua irmã, chegou à mesa, onde todos jantavam, e indagou Maria: "Nossa, Maria, você irá receber esse valor mesmo?". Maria, rapidamente, explicou para sua irmã que existem alguns descontos no salário de um funcionário com carteira assinada.

Você sabia desses descontos? Quais seriam eles?

Professor (a), durante a condução de nossa atividade, notamos que os alunos resolveram o cálculo do salário de Maria sem grandes dificuldades. No entanto, ao abordarmos a discussão sobre os descontos que podem incidir sobre o salário de um trabalhador, surgiram dúvidas entre alguns alunos. A impressão que tivemos é que muitos alunos não estavam familiarizados com alguns dos descontos comuns aplicados na folha de pagamento de um trabalhador formal, nem sabiam como esses descontos eram calculados. Essas questões suscitaram a curiosidade dos alunos e estimularam discussões interessantes. Neste ponto, sugerimos fortalecer o conhecimentos dos alunos sobre os descontos na folha de pagamento, garantindo uma compreensão completa do tópico.

Após as discussões estimuladas pela primeira folha de tarefa, sugerimos prosseguir entregando a segunda folha aos alunos. Nesta folha, serão fornecidas informações detalhadas sobre a contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e as diferentes alíquotas aplicadas a esse tributo. Nela, os alunos serão desafiados a calcular o valor da contribuição de Maria com base em seu salário.

Esta abordagem ajudará os alunos a progredir de maneira estruturada, abordando primeiro o conceito de salário bruto e, em seguida, introduzindo gradualmente informações sobre os descontos específicos que um trabalhador pode enfrentar.

Apresentamos as seguintes perguntas investigativas durante essa discussão:



Maria explicou para sua irmã que o INSS é um órgão público responsável pelo pagamento da aposentadoria e de outros benefícios aos trabalhadores brasileiros e demais segurados, como microempreendedores individuais e contribuintes individuais. Seu papel é executar os benefícios previdenciários previstos no Regime Geral de Previdência Social, incluindo controlar e realizar o pagamento de aposentadorias e de outros benefícios, como auxílio-doença e pensão por morte. Quem trabalha com carteira assinada é, automaticamente, filiado à previdência e parte de seu salário vai direto para o INSS. A alíquota fica estabelecida por meio da chamada tabela progressiva do INSS, atualizada todos os anos pelo governo federal, com base em alguns reajustes e também com base no salário-mínimo.

Salário de contribuição	Alíquota progressiva de recolhimento do INSS
Até 1.320,00	7,5%
de R\$ 1.320,01 até R\$ 2.571,29	9%
de R\$ 2.571,30 até R\$ 3.856,94	12%
de R\$ 3.856,95 até R\$ 7.507,49	14%

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

As alíquotas permanecem em 20% e 11% para contribuinte individual, e em 20%, 11% e 5% para os contribuintes facultativos, de acordo com a forma de contribuição à Previdência Social. No caso do segurado empregado, o recolhimento é feito diretamente pela empresa.

Com base na tabela apresentada, qual o valor do desconto mensal do INSS no salário de Maria?



Sobre essas alíquotas, você concorda com as porcentagens descontadas para cada faixa salarial? Por quê?

E para o trabalhador informal, você concorda com a alíquota correspondente a essa modalidade de trabalho? Por quê?

Para você o desconto é adequado?

Se o salário de Maria na empresa fosse de R\$ 2.600,00, qual seria a alíquota e o valor do desconto mensal para o INSS?

Se por acaso Maria não trabalhasse de carteira assinada e precisasse recolher de forma autônoma, qual seria o valor que deveria pagar ao INSS?

Quais as vantagens e desvantagens em não contribuir com o INSS?

Professor (a), nesta atividade, notamos que, inicialmente, os estudantes possuíam pouca compreensão sobre o propósito do INSS, mas ao longo das discussões, conseguiram identificar suas diversas finalidades, como aposentadoria e suporte em situações de emergência. No que diz respeito às alíquotas do INSS, a maioria dos alunos desconhecia a variação de taxas conforme a faixa salarial, gerando surpresa ao ver as diferentes alíquotas na tabela. Opiniões divergiam sobre a progressão das alíquotas, com preocupações sobre equidade, especialmente em relação a salários mais altos. A discussão também abordou as alíquotas para trabalhadores informais, levantando preocupações sobre a carga tributária em comparação com os trabalhadores com carteira assinada, gerando reflexões sobre justiça e equidade no sistema tributário.

Diante das diversas perspectivas dos alunos sobre o INSS e suas alíquotas, sugiro que aproveite aprofundar a discussão. Recomendamos explorar a equidade nas alíquotas, a importância do INSS, a comparação com trabalhadores informais, entre outros aspectos. Isso permitirá uma análise completa e reflexiva do sistema previdenciário.

Professor (a), na terceira página da tarefa, estendemos as discussões sobre os descontos no salário de Maria, focando no Imposto de Renda. Com o aumento salarial, Maria se depara pela primeira vez com esse imposto. Utilizando a tabela correspondente, os alunos precisam calcular o valor do Imposto de Renda que Maria agora deveria pagar e também explorar as razões por trás desse tributo.

Essa etapa envolverá os alunos em uma análise dos aspectos financeiros que afetam o salário de Maria e fornecerá uma oportunidade para discutir o propósito e o impacto do Imposto de Renda em seus salários e nas finanças pessoais em geral.

Durante essa discussão, introduzimos as seguintes questões investigativas:



Maria, após um mês trabalhando, foi toda feliz ao setor financeiro para receber seu novo salário. Chegando lá, ao pegar seu contracheque, percebeu que havia um desconto referente ao Imposto de Renda. Sem saber a que se refere, foi tirar as dúvidas no setor de recursos humanos – RH. Chegando lá, um funcionário do setor explicou que:

O Imposto de Renda - IR é um tributo que existe em vários países. Por meio dele cada contribuinte, podendo ser uma pessoa física ou uma pessoa jurídica, paga certa quantia para o governo calculada sobre a renda total do contribuinte.

Vou lhe mostrar a tabela que mostra a porcentagem paga pelo contribuinte de acordo com os seus ganhos mensais aqui no Brasil:

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
Até R\$ 1903,98	Isento	-
De R\$ 1903,99 – R\$ 2826,65	7,5%	R\$ 142,80
De R\$ 2826,66 – R\$ 3751,05	15%	R\$ 354,80
De R\$ 3751,06 – R\$ 4664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

Com a tabela em mãos, Maria foi realizar o cálculo do desconto referente à alíquota da faixa do seu salário. Vamos ajudá-la com esse cálculo? Qual seria o valor do Imposto de Renda do novo salário de Maria, sem descontar a parcela a deduzir?



Maria, assustada, ficou pensando sobre esse desconto e, conversando com uma amiga, fez a seguinte pergunta:
"Por que antes não havia o desconto desse imposto em meu salário?"
Para ajudar Maria em seu questionamento, o que você responderia?

Você conhece o Imposto de Renda?
Sabe a sua destinação?

Acha justo pagar imposto sobre seu salário? Por quê?

O que Maria poderia fazer com esse valor pago de Imposto de Renda?

Sabe por que o chamam de leão?

Você sabe o que é a parcela a deduzir e para que serve?

Você acha essas alíquotas justas para cada faixa de salário? Como poderíamos mudá-las?

Os integrantes da sua família pagam Imposto de Renda? Se sim, sabe em qual faixa de contribuição estão inseridos e qual o valor pago?

Você acha positivo ou negativo o pagamento de Imposto de Renda? Por quê?

Professor(a), durante nossa intervenção, os alunos enfrentaram desafios ao calcular o desconto do Imposto de Renda no salário de Maria, principalmente devido à falta de familiaridade com a tabela correspondente. Será necessário fornecer explicações detalhadas sobre como o desconto é calculado com base nas diferentes faixas de renda. As interações entre os alunos proporcionaram uma gama de pontos de vista em relação ao Imposto de Renda e suas alíquotas, abordando tópicos como a equidade do imposto. Sugerimos promover e incentivar uma reflexão crítica sobre questões relacionadas à equidade tributária. Isso pode envolver a discussão sobre a justiça das alíquotas, a distribuição da carga tributária e como o sistema afeta diferentes estratos sociais.

5.3. TERCEIRO ENCONTRO

Duração: 2 aulas de 50 minutos.

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente das relações de trabalho no contexto brasileiro, abordando os desafios, direitos e dinâmicas envolvidas.
- Avaliar o papel e o impacto da Educação Financeira nas decisões financeiras e na estabilidade dos trabalhadores, bem como em sua capacidade de lidar com desafios financeiros no contexto profissional.
- Facilitar discussões interativas com os alunos, apresentando e aprofundando três perguntas chave relacionadas ao tema das relações de trabalho.
- Ampliar a visão dos alunos sobre os direitos trabalhistas por meio de uma abordagem lúdica, incentivando uma compreensão mais profunda e um maior envolvimento com o tema.

Materiais necessários:

Lista de perguntas impressa

Caneta ou Lápis

Borracha

Jogo da Memória impresso

Caro professor (a),

O foco principal deste encontro será explorar as complexas relações de trabalho que permeiam o contexto brasileiro e examinar as implicações que a Educação Financeira pode exercer nesse cenário. A estrutura deste encontro foi dividida em duas partes para otimizar a compreensão dos alunos.

Na primeira parte, recomendamos promover uma discussão interativa e participativa com os alunos. Durante esse período, apresente e aprofunde três perguntas chave diretamente relacionadas ao tema. Nesse momento professor (a), será importante estimular o pensamento crítico e a reflexão dos alunos, incentivando-os a analisar e debater as complexidades das relações de trabalho.

Na segunda parte, sugerimos adotar uma abordagem lúdica e envolvente com o intuito para ampliar a compreensão dos alunos sobre seus direitos trabalhistas. Por meio de atividades interativas e dinâmicas, o objetivo será aprofundar o conhecimento dos alunos sobre os direitos que regem o Mundo do Trabalho no Brasil. Esperamos que essa abordagem proporcione uma compreensão profunda e incentive um envolvimento ativo dos alunos com o tema dos direitos trabalhistas.

Promova um ambiente de aprendizado que favoreça interações, análises críticas e uma compreensão ampla das questões relacionadas ao trabalho e à Educação Financeira.

Professor (a), sugerimos que, na primeira pergunta, os estudantes sejam estimulados a compartilhar suas perspectivas e conhecimentos prévios sobre as diferenças entre trabalho formal e informal, explorando os aspectos que os caracterizam, como vínculo empregatício, benefícios e direitos trabalhistas.

ATIVIDADE – AS RELAÇÕES DE TRABALHO E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1) Vocês sabem a diferença entre trabalho formal e informal? Quais seriam?

Durante a nossa intervenção, os alunos demonstraram um bom entendimento da diferença entre trabalho formal e informal. A maioria associou o trabalho formal à carteira assinada e o trabalho informal à ausência de registro e vínculo empregatício. No entanto, professor (a), ao explorar essa definição com os alunos, é importante destacar a percepção deles sobre a definição de trabalho informal. Isso proporcionará uma compreensão de como as diferentes formas de emprego afetam as garantias trabalhistas e os direitos associados.

Na segunda pergunta, sugerimos que os alunos sejam convidados a refletir sobre a presença do trabalho informal em seu círculo familiar ou conhecidos, identificando exemplos reais de atividades desenvolvidas nesse contexto.

2) Possui algum familiar ou conhecido que trabalhada na informalidade? Em que ele trabalha?

Ao mencionarem membros de suas próprias famílias que trabalham de forma informal, os alunos podem demonstrar uma conexão pessoal com as questões em discussão. Essa conexão pode trazer uma dimensão mais tangível para a conversa, permitindo que os alunos compartilhem exemplos reais e analisem as atividades desempenhadas por esses trabalhadores.

Além disso, ao explorar exemplos concretos de trabalho informal, os alunos têm a oportunidade de compreender as implicações e desafios associados a essa forma de emprego. Isso contribui para uma visão completa do Mundo do Trabalho e da economia. Sugerimos encorajar os alunos a compartilhar experiências específicas e a discutir como essas atividades podem impactar as condições de trabalho e os direitos trabalhistas.

Na terceira pergunta, sugerimos, que os alunos sejam provocados a debater se os trabalhadores informais possuem direitos trabalhistas e quais seriam as implicações dessa condição.

3) Um trabalhador que está na informalidade possui direitos trabalhistas?

As reflexões propostas com essa pergunta podem enriquecer a compreensão dos alunos sobre as nuances e complexidades do sistema trabalhista brasileiro, destacando os potenciais impactos da informalidade no acesso a benefícios e na proteção social. Recomendamos, professor(a), que incentive os alunos a considerar as implicações sociais e econômicas dessa distinção, promovendo uma reflexão crítica sobre as disparidades existentes no Mundo do Trabalho. Essa abordagem pode contribuir para uma compreensão das realidades enfrentadas pelos trabalhadores informais e fomentar uma análise crítica das políticas trabalhistas.

Em nossa intervenção, observamos que os alunos compreenderam os desafios enfrentados pelos trabalhadores informais, reconhecendo a necessidade de reformas para garantir a equidade. Destacaram que trabalhar na informalidade frequentemente resulta na falta de alguns direitos trabalhistas, na instabilidade financeira e a vulnerabilidade em questões de saúde, evidenciando a responsabilidade dos trabalhadores em buscar proteção social. Sugerimos explorar essas percepções, incentivando discussões sobre possíveis soluções e políticas que poderiam melhorar a situação dos trabalhadores informais no contexto brasileiro.

Após as discussões das três perguntas, sugerimos aplicar a abordagem lúdica com o intuito de expandir a visão dos alunos sobre direitos trabalhistas e estimular uma compreensão e envolvimento com o tema. Esta atividade consiste na aplicação de um jogo da memória, composto por 20 pares de cartas representando os direitos dos trabalhadores com carteira assinada, tais como férias remuneradas, décimo terceiro salário, jornada de trabalho, entre outros. Recomendamos que os alunos joguem em seus respectivos grupos, virando as cartas e procurando os pares correspondentes.

Sugerimos, professor (a), que durante o jogo, estabeleça a seguinte dinâmica: sempre que um aluno encontrar um par de cartas, ele precisa ler em voz alta o direito representado para todos os membros do grupo. Essa abordagem pode reforçar a compreensão e o conhecimento dos direitos trabalhistas, além de promover uma maior conscientização sobre sua importância na proteção dos trabalhadores.

Em nossa intervenção, percebemos uma empolgação por parte dos alunos ao longo do jogo. A competição amigável entre os integrantes do grupo e a oportunidade de aprender de forma divertida contribuíram para um ambiente engajador e participativo. Sugerimos que você envolva ativamente os alunos na busca pelos pares de cartas, incentivando a participação e promovendo aprendizado mútuo durante essa dinâmica.

Observamos que a dinâmica do jogo proporcionou um momento descontraído de aprendizado, permitindo que os alunos assimilassem os direitos trabalhistas de maneira mais efetiva. Além disso, fortaleceu a interação entre os integrantes do grupo, incentivando a troca de conhecimentos e a conscientização coletiva sobre a importância dos direitos trabalhistas na garantia de condições dignas e justas no ambiente de trabalho. Sugerimos que aproveite o momento pós jogo para facilitar uma discussão em sala. Encoraje os alunos a compartilhar suas experiências durante o jogo e a destacar quais direitos trabalhistas consideram mais significativos. Isso pode abrir espaço para reflexões sobre a importância desses direitos na vida cotidiana e estimular um diálogo mais amplo sobre questões trabalhistas e suas implicações sociais. Recomendamos abordar as seguintes perguntas:

- Vocês sabiam dessa quantidade de direitos que um trabalhador com carteira assinada possuiu?
- Qual direito que mais chamou atenção, o que vocês não conheciam?
- Quais são os riscos que um trabalhador tem ao não se ter esses direitos?

Professor (a), esse momento poderá ser esclarecedor e pode destacar a importância de promover essas discussões no contexto da sala de aula. Elas não apenas fornecem informações importantes para os alunos, mas também podem incentivá-los a refletir sobre as implicações desses direitos no Mundo do Trabalho e em sua própria trajetória profissional.

Em nossa intervenção, ao conduzirmos essa atividade, percebemos a importância da discussão sobre direitos trabalhistas e a limitação no conhecimento inicial dos alunos sobre o assunto. Inicialmente, observamos que muitos alunos demonstraram um nível significativo de desconhecimento, com alguns admitindo não ter conhecimento prévio sobre a quantidade e a natureza desses direitos. No entanto, à medida que a discussão progredia durante o jogo, os alunos começaram a expressar uma compreensão dos riscos e das implicações de não ter esses direitos garantidos.

Essas reflexões destacaram a necessidade de abordar a Educação Financeira de maneira ampla e abrangente, incluindo discussões sobre direitos trabalhistas e as implicações financeiras de diferentes formas de emprego. A ausência desses direitos, como terço de férias e horas extras, pode ter um impacto direto nas condições financeiras dos trabalhadores, ressaltando a relevância de uma compreensão dessas questões.

Sugerimos abordar essas lacunas de conhecimento de forma informativa e participativa, incentivando os alunos a refletirem sobre a importância prática desses direitos em suas vidas financeiras. Destacamos que ao explorar as implicações desses direitos trabalhistas no contexto financeiro dos alunos, estamos abrindo portas para uma compreensão mais completa e crítica das complexidades econômicas que afetam suas vidas.

5.4. QUARTO ENCONTRO

Duração: 3 aulas de 50 minutos.

Objetivos:

- Comparar as modalidades de emprego formal e informal, explorando as diferenças em termos de receita e despesas.
- Promover a conscientização dos alunos sobre as implicações financeiras das diferentes formas de trabalho.
- Analisar, por meio da Educação Financeira, qual das modalidades de emprego é mais vantajosa do ponto de vista financeiro.
- Fomentar a reflexão dos alunos sobre possíveis situações de exploração no contexto de propostas de trabalho.
- Capacitar os alunos para tomar decisões informadas e conscientes em relação às oportunidades de emprego que possam surgir em suas vidas.

Materiais necessários:

Cenário de João impresso

Caneta ou Lápis

Borracha

Prezado(a) Professor(a),

A presente atividade transcende a simples observação e resolução de tarefas, exigindo seu engajamento ativo no contexto de estudo, com o objetivo de fomentar mudanças positivas e significativas na realidade dos alunos participantes, considerando suas necessidades e desafios. Durante a implementação desta proposta pedagógica, é imperativo manter um diálogo contínuo e aberto, criando um ambiente propício para discussões construtivas e o desenvolvimento conjunto de sólidas habilidades financeiras. Esse diálogo constante enriquecerá a experiência de aprendizado, proporcionando uma compreensão dos conceitos e estratégias financeiras.

O objetivo deste cenário será explorar e analisar as modalidades de emprego formal e informal, destacando suas implicações financeiras e incentivando os alunos a refletirem sobre qual delas pode ser mais vantajosa do ponto de vista financeiro. Além disso, busca-se conscientizar os alunos sobre possíveis situações de exploração no contexto das ofertas de trabalho, promovendo uma compreensão das complexidades financeiras relacionadas ao Mundo do Trabalho e formando-os a tomar decisões informadas e conscientes sobre oportunidades de emprego.

Para ilustrar esse cenário, criamos uma situação fictícia envolvendo o caso de João. O enfoque principal será a comparação entre as modalidades de emprego formal e informal. A tarefa exigirá que os alunos levantem informações sobre receitas e despesas em ambas as formas de trabalho, a fim de realizar uma análise comparativa. Por meio da Educação Financeira, eles serão estimulados a determinar qual proposta será vantajosa e a identificar possíveis formas de exploração em uma oferta de trabalho.

Professor (a), nesse contexto, a Educação Financeira atuará como um instrumento para estimular reflexões que auxiliarão os estudantes na tomada de decisões embasadas em princípios matemáticos. Os alunos serão desafiados a analisar informações financeiras, realizar cálculos e avaliar diferentes cenários. Essa abordagem pode contribuir para o aprimoramento de seus conhecimentos de tomada de decisão e pensamento crítico, competências importantes na resolução de questões financeiras do mundo real. Ademais, os alunos podem ser orientados a considerar não apenas os aspectos financeiros, mas também a estabilidade financeira, os direitos trabalhistas e os benefícios associados a cada forma de emprego, proporcionando-lhes uma visão abrangente e informada de suas escolhas profissionais.

O cenário de João compreende em quatro páginas de tarefas. Como mencionamos anteriormente, é recomendável que cada folha de tarefa seja distribuída aos estudantes após a conclusão dos cálculos e discussões

relacionadas à página anterior. Sugerimos essa abordagem com o intuito de promover uma progressão sequencial no aprendizado, permitindo que os alunos avancem à medida que consolidam os conhecimentos anteriores. Dessa forma, garantimos um acompanhamento do processo de aprendizado, assegurando que os estudantes estejam preparados para progredir para os próximos tópicos após dominarem os conhecimentos prévios.

A seguir, serão apresentadas as fases, juntamente com as possíveis perguntas que podem ser discutidas com os alunos em cada tarefa. Além disso, forneceremos um guia detalhado para orientar sua intervenção durante a execução das atividades. O intuito será promover uma compreensão e facilitar o desenvolvimento dos conhecimentos financeiros dos estudantes.

5.4.1. ETAPAS DO CENÁRIO DE JOÃO

Professor (a), se você optar por conduzir esta atividade em grupos, sugerimos que, no início da tarefa, organize os alunos nos grupos previamente definidos no primeiro encontro. Em seguida, forneça a primeira folha da tarefa, que envolve a narrativa da história de João e a criação da tabela para registrar as projeções salariais dele em seu trabalho formal ao longo de um ano. Após os alunos concluírem suas respostas, orientamos a condução de uma discussão sobre os temas abordados durante o preenchimento da tabela, além de verificar se os estudantes possuíam conhecimento prévio sobre a modalidade de emprego de motorista de aplicativo. Isso permitirá que os alunos compartilhem suas perspectivas individuais, participem de debates conceituais e ampliem sua compreensão do tópico em questão. Durante essa atividade, sugerimos discutir as seguintes perguntas investigativas:

CENÁRIO 2 – O CASO DE JOÃO



João é uma pessoa nascida no distrito de Conduru, em Cachoeiro de Itapemirim-ES, tem 35 anos, é casado e possui uma filha de 3 anos. Há dois anos, ele se mudou para o centro de Cachoeiro, pois conseguiu um trabalho de carteira assinada como vendedor na loja MSI Informática. Nesse emprego, ele recebe mensalmente um salário líquido de R\$1.500,00, sem comissão, mais um vale-alimentação de R\$ 300,00. Seu amigo sugeriu que ele pedisse demissão para trabalhar como motorista de aplicativo por considerar mais vantajoso financeiramente. João, na dúvida, chegou a casa e conversou com sua esposa sobre a proposta de seu amigo. A esposa de João disse:

"Meu querido, sabemos que, para essa modalidade de trabalho, não existem algumas garantias trabalhistas, como férias, 13º salário, 1/3 de férias, Seguro-desemprego, FGTS, entre outros, e que também existem algumas despesas extras que devemos considerar".

João, na dúvida sobre o que fazer, sentou com sua esposa para fazerem os cálculos sobre algumas situações referentes a tais formas de trabalho. Vamos ajudar João e sua esposa, colocando esses cálculos na tabela abaixo. Para você, quais seriam os tipos e valores de cada rendimento que João recebe com carteira assinada durante 1 ano? Qual a média mensal desses rendimentos?

Discriminação	Valor Líquido
Total Anual	
Média Mensal	

Para descobrir a média mensal de João, é preciso descobrir o que ele recebe durante 1 ano de trabalho. Dessa forma, preencher a tabela com os alunos, discutindo os valores dos seguintes itens: Salário anual com o vale alimentação; 13º salário com vale alimentação; 1/3 de férias.

O que João recebe anualmente de vencimentos com carteira assinada?

Qual a média mensal de cada recebimento do João?

Você conhece alguém que seja motorista de aplicativo? Como é a rotina dele?

Para você, quanto recebe por mês um motorista nessa modalidade de trabalho?

Durante nossa intervenção, notamos que os alunos enfrentaram dificuldades para determinar os valores salariais que João teria direito. Caso ocorra uma situação similar, sugerimos orientá-los desde o início dos cálculos para esclarecer dúvidas, explicar a lógica por trás dos cálculos e auxiliar na compreensão dos valores salariais de João como vendedor. Essa abordagem é fundamental para permitir que os alunos prossigam na atividade compreendendo os aspectos financeiros do emprego de João.

Na segunda folha da tarefa, exploramos o cenário do trabalho como motorista de aplicativo em Cachoeiro de Itapemirim. Propusemos um salário para um motorista que trabalhasse 8 horas por dia, 6 dias por semana. Como o salário de um motorista de aplicativo não é fixo, a determinamos esse valor com base em conversas com alguns motoristas para estabelecer uma média salarial utilizada na atividade. No entanto, destaca-se a importância de revisar esse salário de acordo com a realidade específica da cidade em que a atividade será aplicada.

O propósito desta parte da tarefa será calcular quanto esse motorista receberá em um ano de trabalho, comparar a diferença salarial e percentual entre as duas modalidades de trabalho e investigar se os alunos possuem conhecimento das despesas que João terá, bem como seus respectivos valores. Para essa atividade, apresentamos algumas perguntas investigativas para estimular a reflexão dos alunos, tais como:

O que você acha desse valor salarial?

Seria um valor suficiente para esse trabalhador suprir suas despesas?

Como você avalia esse aumento percentual?



Vamos imaginar que João descobriu que o salário de um motorista de aplicativo em Cachoeiro de Itapemirim, trabalhando durante 8 horas diárias e 6 dias na semana, seria, em média, um valor bruto mensal de R\$ 3.500,00. Qual seria o valor que João receberia em um ano como motorista de aplicativo?



Qual a diferença salarial mensal que João teria ao escolher ser motorista de aplicativo? Isso corresponde a que porcentagem do salário como vendedor?

João, empolgado com o salário que poderia receber, mostrou o valor à sua esposa que, imediatamente, perguntou: "Mas esse valor não é líquido, que despesas teremos?". Vamos pensar nas despesas que João teria; para você, quais são os custos? Estime seus respectivos valores?



O que você acha dessas despesas?

Como você chegou a esses valores estimados para cada despesas?

Professor (a), em nossa intervenção, os alunos demonstraram conhecimentos nos cálculos do salário do motorista de aplicativo, mas enfrentaram desafios ao determinar os valores aproximados das despesas. Destacaram a importância de considerar todas as despesas ao escolher uma carreira e reconheceram como os gastos impactam o valor real do salário. Isso ressalta a relevância da Educação Financeira para decisões informadas sobre carreiras e finanças. Recomendamos aproveitar esse momento para incentivar a discussão em sala, permitindo que os alunos compartilhem percepções sobre a importância de considerar ganhos e despesas ao tomar decisões financeiras, promovendo reflexões sobre planejamento financeiro e decisões responsáveis.

Para facilitar a execução da terceira etapa, definimos algumas das despesas que um motorista de aplicativo enfrentaria durante um ano de serviço. Esses elementos incluem alguns gastos associados à atividade desse motorista. Para tornar os cálculos mais acessíveis, indicamos uma porcentagem estimada para cada uma das despesas.

Professor (a), é importante salientar que os valores utilizados para as despesas devem ser revistos em futuras aplicações desta tarefa. Isso garantirá que os dados estejam alinhados com a realidade financeira e econômica da região em que os alunos se encontram, promovendo uma análise mais precisa e contextualizada.

A seguir apresentamos as perguntas investigativas para a próxima questão:

Vamos supor que as despesas de João como motorista de aplicativo sejam os valores da tabela abaixo. Qual seria o seu custo anual?



Elemento	Valor relativo	Custo
Manutenção do carro 4 vezes ao ano	15% do salário bruto mensal em cada manutenção	
Alimentação durante 1 ano	7% do salário bruto anual	
Vestuário 4 vezes ao ano	5% do salário bruto mensal em cada vez do ano	
Combustível (carro a gás) durante 1 ano	25% do valor bruto anual	
Seguro do carro anual para atuar como motorista de aplicativo	R\$ 3.200,00	
Total anual das despesas		

Compare esses valores com suas estimativas. Para você, os valores são adequados?

Por mês, esse motorista deveria retirar quanto do seu salário para pagar em um ano essas despesas?

Durante a exploração dessas perguntas, os alunos destacaram a importância de considerar os custos cotidianos ao avaliar a viabilidade financeira de uma ocupação, concentrando-se em aspectos como alimentação e transporte. Além disso, a discussão abordou a necessidade de salários que permitam aos trabalhadores atender às suas necessidades básicas e melhorar a qualidade de vida. Essa reflexão ampliou-se para questões mais abrangentes, como desigualdade de renda e políticas salariais, evidenciando como o tema vai além da situação fictícia do motorista de aplicativo e se relaciona com questões de equidade financeira. Para dar continuidade a essa discussão, sugere-se estimular a reflexão sobre como as escolhas de carreira, os salários e as despesas impactam não apenas a vida individual, mas também questões sociais mais amplas, como a desigualdade financeira e as políticas salariais. Essa abordagem holística pode enriquecer ainda mais a compreensão dos alunos sobre finanças e trabalho.

Em seguida, será preciso que os alunos calculem a média salarial do motorista após as despesas e comparem com a média mensal que João receberá como vendedor ao longo de um ano. Essa comparação pode oferecer uma visão nítida das diferenças entre as duas modalidades de trabalho em termos de ganhos financeiros. Isso permitirá que os alunos avaliem os prós e contras de cada opção e compreendam os desafios financeiros associados a diferentes empregos.

Propomos as seguintes perguntas de investigação essa questão:

Tendo em mãos os dados do faturamento bruto e as despesas, João precisava descobrir o salário líquido mensal que iria receber como motorista de aplicativo. Qual seria esse valor?

Com os dados do salário mensal do emprego atual e o salário mensal como motorista de aplicativo, já descontando as despesas, João e sua esposa decidiram comparar a diferença entre os dois salários mensais. Qual o valor que eles encontraram?

O que você achou das diferenças entre os valores das duas modalidades de emprego?

Para você, a troca de emprego será positiva ou negativa para João?

Quais as vantagens e desvantagens se João desejar trocar de trabalho?

Você tem conhecimento se a plataforma recebe algum valor por corrida? Sabe qual o valor médio cobrado por elas?

Em nossa intervenção, os alunos expressaram preocupações acerca da instabilidade financeira e da falta de segurança vinculadas ao trabalho informal. Eles notaram que, embora possa haver um aumento na renda, os trabalhadores informais enfrentam incertezas devido às flutuações na demanda e encaram despesas adicionais. Além disso, destacaram a perda de benefícios e direitos trabalhistas, como férias remuneradas, registro em carteira e seguro de acidentes pessoais, que os trabalhadores informais deixariam de ter. Sugerimos expandir essas reflexões em suas discussões, promovendo uma análise de como essas questões impactam não apenas a vida individual, mas também a sociedade como um todo.

Na última parte deste cenário, a tarefa incluirá a análise do valor médio cobrado pelos motoristas de aplicativo e a possível exploração por parte das plataformas. Após essas discussões, os alunos serão convidados a compartilharem suas opiniões sobre a decisão que João deveria tomar diante das duas opções de trabalho. Nesta atividade, fornecemos algumas perguntas investigativas para estimular a reflexão dos alunos, tais como:

A esposa de João, curiosa em saber o valor que as plataformas ganham, foi pesquisar sobre o assunto e descobriu:

"Nos sites das plataformas que gerem esses aplicativos, as mesmas cobram em média de 1 a 40% de taxa pelo valor da corrida de cada motorista credenciado".

João, curioso, ficou se perguntando, considerando a taxa média cobrada pela plataforma sendo de 30% e o salário recebido pelas corridas de R\$ 3.500,00, qual seria o valor arrecadado por essa plataforma? Vamos ajudá-los com a resposta?



O que você pensa sobre essa cobrança da plataforma?

Acha o valor adequado? Por quê?

O que daria para esse motorista comprar com esse valor?

Quais benefícios a plataforma proporciona ao seu motorista?

Quais seriam as despesas que a plataforma teria com esse prestador de serviço?

Como é essa relação de trabalho entre o motorista de aplicativo e a plataforma?

Se o motorista quiser receber um valor mensal maior do que ele receberia trabalhando de carteira assinada, o que seria preciso fazer? Quais as consequências disso?

Se o motorista ficasse doente ou sofresse um acidente, o que aconteceria com seu salário? Qual ajuda ele receberia da plataforma?

Professor (a), com base em dados de reportagens sobre o tema, estabelecemos uma taxa média de 30% para os cálculos relacionados a essa cobrança. É importante ressaltar que os valores atribuídos a essa taxa precisarão ser atualizados em futuras aplicações desta tarefa.

Durante nossa intervenção, os alunos realizaram os cálculos sem dificuldades, evidenciando compreensão dos conceitos discutidos durante o encontro. Além disso, expressaram a percepção de que a taxa cobrada pela plataforma era injusta, pois não proporcionava benefícios significativos aos motoristas. Os alunos também ressaltaram a importância de considerar políticas públicas e regulamentações que pudessem oferecer apoio aos

trabalhadores informais, contribuindo para uma renda mais estável e segura. Recomendamos que aproveite esse momento para promover uma discussão em sala sobre as implicações dessas questões e incentivar os alunos a refletirem sobre possíveis soluções para melhorar as condições dos trabalhadores informais.

Para finalizar esse cenário, os alunos serão incentivados a compartilhar suas opiniões sobre a decisão que João deverá tomar diante das duas opções de emprego. Para esta questão, fornecemos as seguintes perguntas investigativas:

Sua decisão foi baseada em quê?

O que mudaria em sua vida se aceitasse a proposta contrária a sua escolha?

Quais seriam os benefícios e/ou malefícios por não ter feito a outra escolha?

O que poderia melhorar na proposta não escolhida para você mudar de opinião?



João, com todos os dados em mãos, foi conversar com o amigo que sugeriu a mudança de trabalho, para tomar a sua decisão. Você, após as nossas discussões e os cálculos matemáticos, no lugar do João tomaria qual decisão? E por quê?

Durante a intervenção, os alunos refletiram sobre a complexidade da escolha entre trabalho informal e emprego tradicional, considerando fatores como segurança financeira, qualidade de vida, direitos trabalhistas e ganhos potenciais. Suas opiniões demonstraram uma compreensão dos aspectos financeiros envolvidos, promovendo uma visão crítica e fundamentada sobre os impactos financeiros das escolhas profissionais. Isso ressalta a importância da Educação Financeira e do pensamento crítico na formação de cidadãos conscientes e informados, capazes de tomar decisões financeiras sólidas e bem fundamentadas em suas vidas. Recomendamos promover uma discussão em sala para explorar as implicações dessas reflexões e incentivar os alunos a ponderar como esses entendimentos podem influenciar suas decisões financeiras futuras.

5.5. QUINTO ENCONTRO

Duração: 1 aulas de 50 minutos.

Objetivos:

- Promover a conscientização dos alunos sobre as complexidades das escolhas de carreira e das dinâmicas de trabalho, incentivando uma visão mais ampla e informada sobre as implicações financeiras e práticas dessas escolhas.
- Demonstrar a importância da Educação Financeira como ferramenta para a compreensão das diferentes opções de emprego no contexto atual, capacitando os alunos a tomar decisões financeiras sólidas.
- Avaliar o impacto das intervenções educacionais realizadas, permitindo uma análise crítica de como essa abordagem contribui para o desenvolvimento de novos conhecimentos e aprimoramento das habilidades dos alunos.

Materiais necessários:

Perguntas impressas

Caneta ou Lápis

Borracha

Prezado(a) Professor(a),

Neste momento, será alcançado uma etapa importante na proposta educacional ao promover discussões sobre as dinâmicas das relações de trabalho e suas implicações. Além disso, será explorado o valor da Educação Financeira como uma possibilidade para compreender as diversas oportunidades de emprego em nosso cenário atual.

Este encontro pode desempenhar um papel importante na avaliação do impacto da intervenção que foi implementada, permitindo analisar como essa abordagem pode enriquecer o conhecimento dos participantes.

Recomendamos incentivar os alunos a compartilhar suas percepções e aprendizados ao longo da atividade. Além disso, sugerimos explorar questões como as principais dificuldades enfrentadas, as descobertas mais surpreendentes e os aspectos que consideram relevantes no contexto dos direitos trabalhistas e das escolhas de carreira.

Sugerimos realizar uma rodada de conversa, discutindo com os alunos as seguintes perguntas, que têm como intuito explorar suas perspectivas e compreensão em relação aos tópicos discutidos durante a intervenção.

- Quanto valem os direitos trabalhistas de que um trabalhador informal irá abrir mão?
- Vale à pena perder direito para ganhar dinheiro? Por quê?
- Ganhar dinheiro significa ter dinheiro? Justifique.
- Se um trabalhador informal, sem contribuição ao INSS, ficar uns dias afastado por motivo de doença, como ficarão seus rendimentos?
- Se ele contribuir para o INSS, a partir de quantos dias de afastamento que o INSS paga o auxílio-doença?
- Se o trabalhador for MEI e, mesmo recebendo um salário maior que o mínimo, precisar do benefício do auxílio-doença, qual valor irá receber?
- O que você acha dessa “autonomia” que o trabalho informal proporciona?
- No caso do motorista de aplicativo, você percebeu alguma exploração por parte da plataforma?
- Como a matemática contribuiu para compreender cada proposta de trabalho?
- Como você acredita que a Educação Financeira contribuiu para compreender as situações apresentadas nessas propostas?
- De que forma esta atividade pode contribuir para seu futuro como cidadão?

Este momento será importante para avaliar o impacto da intervenção de várias maneiras:

- Avaliação da compreensão dos conceitos e tópicos apresentados durante a intervenção;
- Avaliação da reflexão crítica ao tema;
- Sensibilização para implicações sociais e econômicas;
- Conscientização sobre a importância dos direitos trabalhistas;
- Avaliação da análise de prós e contras do trabalho informal.

Esta avaliação, pode fornecer evidências sobre o alcance dos objetivos educacionais da intervenção, demonstrando como contribuiu para o desenvolvimento da compreensão dos alunos sobre as questões relacionadas ao Mundo do Trabalho.

Professor (a), em nossa intervenção, observamos que as discussões decorrentes dessas perguntas revelaram um impacto positivo da proposta didática na forma como os alunos perceberam e analisaram as diferentes formas de trabalho. Percebemos ainda, que os alunos demonstraram uma compreensão das complexidades envolvidas nas escolhas de carreira e nas dinâmicas de emprego. Eles não apenas consideraram aspectos financeiros, como a estabilidade financeira e o potencial de ganho, mas também exploraram as implicações dos direitos trabalhistas e a segurança proporcionada pelo emprego formal.

Recomendamos que, com base nas percepções reveladas pelos alunos durante suas discussões, você destaque a importância de uma abordagem abrangente na Educação Financeira, que vá além dos aspectos monetários e englobe as dimensões sociais e laborais. Além disso, encorajamos a continuidade do diálogo sobre temas relacionados ao Mundo do Trabalho, proporcionando espaço para a troca contínua de ideias e experiências.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira abrange uma variedade de tópicos e forma as pessoas a tomar decisões financeiras informadas em todas as áreas da vida. Isso é especialmente relevante no contexto das mudanças no Mundo do Trabalho. Ao expor os alunos a conceitos financeiros relevantes para suas carreiras, eles podem se preparar para lidar com as complexidades financeiras em um ambiente em constante evolução. Além de abordar o planejamento financeiro, a Educação Financeira pode promover uma mentalidade crítica, incentivando os estudantes a questionar desigualdades no trabalho e reconhecer a importância de uma remuneração justa e condições adequadas.

Apresentamos esta proposta de ensino destinada a professores do Ensino Médio, com o propósito de abordar a Educação Financeira de maneira crítica, destacando os desafios sociais e econômicos do Mundo do Trabalho. A metodologia de ensino utilizada, baseada nos Cenários de Investigação, pode estimular discussões enriquecedoras, envolvendo ativamente os alunos no processo de aprendizagem. Por meio de diálogos e questionamentos incentivados pelas atividades, os alunos podem desenvolver sua capacidade crítica, permitindo-lhes questionar, debater e explorar conceitos de maneira significativa. Isso demonstrará que a criticidade foi cultivada e fortalecida, preparando os alunos para abordar questões sociais, econômicas e financeiras com uma mentalidade crítica em suas vidas pessoais e futuras carreiras.

É fundamental destacar que as perguntas investigativas apresentadas neste guia são oferecidas como sugestões, reconhecendo que durante a execução da tarefa podem surgir outras questões pertinentes. À medida que as discussões avancem, o papel do professor é exercer sua percepção e discernimento para formular perguntas adicionais que promovam um diálogo mais rico e aprofundado. Isso permite que a abordagem seja flexível e adaptada às necessidades e dinâmicas específicas da sala de aula.

Podemos concluir que, a intervenção tem o potencial de ser proveitosa, uma vez que as atividades propostas abordam conteúdos relevantes do cotidiano dos estudantes. Essas atividades podem levá-los a pensar criticamente, além, de envolvê-los com aplicações da matemática no dia a dia. Consideramos ser indispensável abordar questões de Educação Financeira e o Mundo do Trabalho com estudantes do Ensino Médio, pois, nossos alunos precisam ser capazes de tomarem decisões que não apenas beneficiem seu bem-estar financeiro, mas também os preparem para enfrentar os desafios do cenário do Mundo do Trabalho.

Este guia foi desenvolvido com o propósito de apoiar os professores na abordagem da temática Educação Financeira relacionada ao Mundo do Trabalho. Ele coloca o aluno como o protagonista, incentivando a autonomia em um ambiente de diálogo aberto. Este material não busca impor um formato rígido, mas sim oferece diversas opções e caminhos que podem ser explorados, ampliando o leque de atividades disponíveis para serem aplicadas em sala de aula. As tarefas propostas estão disponíveis para serem adaptadas de acordo com suas necessidades, sem a obrigação de seguir um único roteiro.

Agradecemos por ter lido este material até o final e esperamos que este guia seja um recurso valioso para enriquecer o ensino da Educação Financeira e o do Mundo do Trabalho, proporcionando um impacto positivo no desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. 2. ed. Tradução: Orlando de Andrade Figueiredo. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2010.

ANTUNES, R. Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? **Revista Praia Vermelha**. Rio de Janeiro, v. 20, nº 1, p. 11-20, Jan-Jun 2010.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado na era digital**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

D'AMBRÓSIO, U. **Da realidade à ação: Reflexões sobre educação e Matemática**. 5. Ed. Campinas, SP: Summus, 1986.

FIGUEIREDO, G. B., BEGOSSO, L. C. Educação financeira: um jeito mais prático de aprender. **Revista Intelecto**, Assis, 3, 1-10, 2020.

MAZZI, L. C.; BARONI, A. K. C. **Diálogos possíveis entre Educação Financeira e a Educação Matemática Crítica**. In: BARONI et al. Uma abordagem crítica da Educação Financeira na formação do professor de matemática. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2021.

MAZZI, L. C.; DOMINGUES, N. S. Educação Financeira na Educação Básica: um foco nas percepções dos estudantes. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana**, Recife, PE, vol. 12, n. 2, 2021.

MELO, D. P.; PESSOA, C. A. S. Educação Financeira no ensino médio: possibilidades. **ReBECCEM**, Cascavel, PR, v. 3, n. 2, p. 488-513, 2019.

PESSOA, C. A. S. **Educação Financeira na Perspectiva da Educação Matemática Crítica em Livros Didáticos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental**. Anais do XII ENEM São Paulo: UNICSUL, 2016.

SÁ, L. C. **Educação Matemática na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições para uma formação integral em resistência à precarização do trabalho.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática, Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática. Rio de Janeiro, 2021. 122f.

SILVA, A.; POWELL, A. **Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.** Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM, Curitiba-PR, 2013.

SKOVSMOSE, O. Cenários para a investigação. **Bolema**, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66- 91, set. 2000.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia.** Campinas, SP: Papirus, 2001. 160p.

SKOVSMOSE, O. **Desafios da reflexão em Educação Matemática Crítica.** São Paulo: Papirus, 2008. 144 p.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica.** Campinas: Papirus, 2014.

PARA IMPRIMIR



QUESTIONÁRIO INICIAL

(Será feita uma versão digital preenchida via GoogleForms)

Olá! Este questionário tem como objetivo auxiliar uma pesquisa de mestrado investigando visão dos discentes sobre o mundo do trabalho.

Seção 1 – Identificação

Turma: _____

Nome: _____

Idade _____

Com quem você mora? _____

Qual o nível de escolaridade das pessoas que moram com você? _____

Esta(s) pessoa(s) te incentiva(m) a estudar? Comente um pouco... _____

Você faz algum curso fora da escola? Se sim, qual? _____

Você conversa com os seus familiares a respeito de possíveis escolhas profissionais? Como é essa conversa? _____

Quando concluir o Ensino Médio, você pretende continuar estudando?

() Sim

() Não

Se pretende continuar estudando, onde deseja estudar? Fazendo qual curso? Caso não tenha isso nos planos, explique por que...

Quando concluir o Ensino Médio, você pretende ingressar/permanecer no mercado de trabalho?

() Já trabalho e pretendo permanecer trabalhando

() Ainda não trabalho, mas pretendo iniciar após o Ensino Médio

() Já trabalho, mas pretendo parar para me dedicar a novos estudos

() Não trabalho e nem pretendo trabalhar no momento

Se já trabalha, como é essa experiência?

Após o ensino médio, pretende procurar que tipo de trabalho?

Seção 2 – Mundo do trabalho

Como você vê o mundo do trabalho hoje em dia?

Na sua visão, qual a relação entre escola e mundo do trabalho?

A partir dos seus conhecimentos, quais são os possíveis tipos de vínculos existentes no mercado de trabalho? Descreva eles com suas palavras.

Na sua opinião, por que existe o desemprego?

Seção 3 – Matemática

Para você a Matemática é um instrumento facilitador para transformar a sociedade? Se sim, em quais situações?

Na sua visão, como a Matemática pode ajudar o TRABALHADOR no mundo do trabalho?

Na sua visão, como a Matemática pode ajudar o EMPREGADOR no mundo do trabalho?

CENÁRIO 1 – O CASO DE MARIA



Em janeiro de 2022, conhecemos a Maria, uma mulher de 28 anos que reside no bairro BNH, em Cachoeiro de Itapemirim-ES. Maria é de uma família simples, seu pai trabalha como embalador de caixa em um supermercado e sua mãe como faxineira, os dois possuem alguns problemas de saúde, sua irmã é mais nova e está concluindo seus estudos. Maria sempre estudou em escola pública, sendo uma aluna esforçada e dedicada, infelizmente por precisar ajudar com as despesas da família, não teve a oportunidade de fazer uma faculdade, que era seu desejo.

Atualmente, Maria trabalha como técnica em informática na loja MSI Informática e, para chegar ao seu local de trabalho, ela precisa acordar bem cedo e pegar dois ônibus. Por ser uma funcionária dedicada, seu empregador resolveu lhe dar um aumento de R\$ 217,50 a mais no seu salário bruto, que corresponde a 12,5% do salário atual, ela muito feliz chegou em casa e contou a novidade a sua família. Sua irmã, Carolina, que não fazia ideia do valor que Maria recebia na empresa, ficou curiosa em descobrir quanto Maria passaria a receber de salário e ao fazer os cálculos matemáticos precisou de ajuda. Vamos ajudá-la? Para você qual seria o valor do salário de Maria já com aumento?

Carolina, ao descobrir o novo salário de sua irmã, chegou à mesa, onde todos jantavam, e indagou Maria: “Nossa, Maria, você irá receber esse valor mesmo?”. Maria, rapidamente, explicou para sua irmã que existem alguns descontos no salário de um funcionário com carteira assinada.

Você sabia desses descontos? Quais seriam eles?





Maria explicou para sua irmã que o INSS é um órgão público responsável pelo pagamento da aposentadoria e de outros benefícios aos trabalhadores brasileiros e demais segurados, como microempreendedores individuais e contribuintes individuais. Seu papel é executar os benefícios previdenciários previstos no Regime Geral de Previdência Social, incluindo controlar e realizar o pagamento de aposentadorias e de outros benefícios, como auxílio-doença e pensão por morte. Quem trabalha com carteira assinada é, automaticamente, filiado à previdência e parte de seu salário vai direto para o INSS. A alíquota fica estabelecida por meio da chamada tabela progressiva do INSS, atualizada todos os anos pelo governo federal, com base em alguns reajustes e também com base no salário-mínimo.

Salário de contribuição	Alíquota progressiva de recolhimento do INSS
Até 1.320,00	7,5%
de R\$ 1.320,01 até R\$ 2.571,29	9%
de R\$ 2.571,30 até R\$ 3.856,94	12 %
de R\$ 3.856,95 até R\$ 7.507,49	14%

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

As alíquotas permanecem em 20% e 11% para contribuinte individual, e em 20%, 11% e 5% para os contribuintes facultativos, de acordo com a forma de contribuição à Previdência Social. No caso do segurado empregado, o recolhimento é feito diretamente pela empresa.

Com base na tabela apresentada, qual o valor do desconto mensal do INSS no salário de Maria?





Maria, após um mês trabalhando, foi toda feliz ao setor financeiro para receber seu novo salário. Chegando lá, ao pegar seu contracheque, percebeu que havia um desconto referente ao Imposto de Renda. Sem saber a que se refere, foi tirar as dúvidas no setor de recursos humanos – RH. Chegando lá, um funcionário do setor explicou que:

O Imposto de Renda - IR é um tributo que existe em vários países. Por meio dele cada contribuinte, podendo ser uma pessoa física ou uma pessoa jurídica, paga certa quantia para o governo calculada sobre a renda total do contribuinte.

Vou lhe mostrar a tabela que mostra a porcentagem paga pelo contribuinte de acordo com os seus ganhos mensais aqui no Brasil:

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
Até R\$ 1903,98	Isento	-
De R\$ 1903,99 – R\$ 2826,65	7,5%	R\$ 142,80
De R\$ 2826,66 – R\$ 3751,05	15%	R\$ 354,80
De R\$ 3751,06 – R\$ 4664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

Com a tabela em mãos, Maria foi realizar o cálculo do desconto referente à alíquota da faixa do seu salário. Vamos ajudá-la com esse cálculo? Qual seria o valor do Imposto de Renda do novo salário de Maria, sem descontar a parcela a deduzir?



Maria, assustada, ficou pensando sobre esse desconto e, conversando com uma amiga, fez a seguinte pergunta:

"Por que antes não havia o desconto desse imposto em meu salário?"

Para ajudar Maria em seu questionamento, o que você responderia?

ATIVIDADE – AS RELAÇÕES DE TRABALHO E POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1) Vocês sabem a diferença entre trabalho formal e informal? Quais seriam?

2) Possui algum familiar ou conhecido que trabalhada na informalidade? Em que ele trabalha?

3) Um trabalhador que está na informalidade possui direitos trabalhistas?

CENÁRIO 2 – O CASO DE JOÃO



João é uma pessoa nascida no distrito de Conduru, em Cachoeiro de Itapemirim-ES, tem 35 anos, é casado e possuiu uma filha de 3 anos. Há dois anos, ele se mudou para o centro de Cachoeiro, pois conseguiu um trabalho de carteira assinada como vendedor na loja MSI Informática. Nesse emprego, ele recebe mensalmente um salário líquido de R\$1.500,00, sem comissão, mais um vale-alimentação de R\$ 300,00. Seu amigo sugeriu que ele pedisse demissão para trabalhar como motorista de aplicativo por considerar mais vantajoso financeiramente. João, na dúvida, chegou a casa e conversou com sua esposa sobre a proposta de seu amigo. A esposa de João disse:

“Meu querido, sabemos que, para essa modalidade de trabalho, não existem algumas garantias trabalhistas, como férias, 13º salário, 1/3 de férias, Seguro-desemprego, FGTS, entre outros, e que também existem algumas despesas extras que devemos considerar”.

João, na dúvida sobre o que fazer, sentou com sua esposa para fazerem os cálculos sobre algumas situações referentes a tais formas de trabalho. Vamos ajudar João e sua esposa, colocando esses cálculos na tabela abaixo. Para você, quais seriam os tipos e valores de cada rendimento que João recebe com carteira assinada durante 1 ano? Qual a média mensal desses rendimentos?

Discriminação	Valor Líquido
Total Anual	
Média Mensal	



Vamos imaginar que João descobriu que o salário de um motorista de aplicativo em Cachoeiro de Itapemirim, trabalhando durante 8 horas diárias e 6 dias na semana, seria, em média, um valor bruto mensal de R\$ 3.500,00. Qual seria o valor que João receberia em um ano como motorista de aplicativo?



Qual a diferença salarial mensal que João teria ao escolher ser motorista de aplicativo? Isso corresponde a que porcentagem do salário como vendedor?

João, empolgado com o salário que poderia receber, mostrou o valor à sua esposa que, imediatamente, perguntou: “Mas esse valor não é líquido, que despesas teremos?”. Vamos pensar nas despesas que João teria; para você, quais são os custos? Estime seus respectivos valores?





Vamos supor que as despesas de João como motorista de aplicativo sejam os valores da tabela abaixo. Qual seria o seu custo anual?

Elemento	Valor relativo	Custo
Manutenção do carro 4 vezes ao ano	15% do salário bruto mensal em cada manutenção	
Alimentação durante 1 ano	7% do salário bruto anual	
Vestuário 4 vezes ao ano	5% do salário bruto mensal em cada vez do ano	
Combustível (carro a gás) durante 1 ano	25% do valor bruto anual	
Seguro do carro anual para atuar como motorista de aplicativo	R\$ 3.200,00	
Total anual das despesas		

Tendo em mãos os dados do faturamento bruto e as despesas, João precisava descobrir o salário líquido mensal que iria receber como motorista de aplicativo. Qual seria esse valor?

Com os dados do salário mensal do emprego atual e o salário mensal como motorista de aplicativo, já descontando as despesas, João e sua esposa decidiram comparar a diferença entre os dois salários mensais. Qual o valor que eles encontraram?

A esposa de João, curiosa em saber o valor que as plataformas ganham, foi pesquisar sobre o assunto e descobriu:

“Nos sites das plataformas que gerem esses aplicativos, as mesmas cobram em média de 1 a 40% de taxa pelo valor da corrida de cada motorista credenciado”.

João, curioso, ficou se perguntando, considerando a taxa média cobrada pela plataforma sendo de 30% e o salário recebido pelas corridas de R\$ 3.500,00, qual seria o valor arrecadado por essa plataforma? Vamos ajudá-los com a resposta?



João, com todos os dados em mãos, foi conversar com o amigo que sugeriu a mudança de trabalho, para tomar a sua decisão.

Você, após as nossas discussões e os cálculos matemáticos, no lugar do João tomaria qual decisão? E por quê?

JOGO DA MEMÓRIA



Jornada de Trabalho - A CLT estabelece a carga horária máxima de 8 horas diárias e 44 horas semanais para o trabalhador.



Jornada de Trabalho - A CLT estabelece a carga horária máxima de 8 horas diárias e 44 horas semanais para o trabalhador.



Hora extra - Quando trabalhar fora do horário estabelecido ou por carga horária superior à contratada, terá direito à hora extra com um adicional de no mínimo 50%. O máximo é de 2 horas extras diárias.



Hora extra - Quando trabalhar fora do horário estabelecido ou por carga horária superior à contratada, terá direito à hora extra com um adicional de no mínimo 50%. O máximo é de 2 horas extras diárias.



Descanso semanal remunerado - Período de descanso de pelo menos 24 horas semanais e preferencialmente no domingo.



Descanso semanal remunerado - Período de descanso de pelo menos 24 horas semanais e preferencialmente no domingo.



Adicional Noturno - O funcionário que trabalhar em período noturno, compreendendo das 22h às 05h, terá um adicional noturno de no mínimo 20% (urbano) e 25% (rural).



Adicional Noturno - O funcionário que trabalhar em período noturno, compreendendo das 22h às 05h, terá um adicional noturno de no mínimo 20% (urbano) e 25% (rural).



Hora noturna reduzida: O trabalhador registrado que atua durante o período noturno tem direito à hora noturna reduzida, ou seja, a hora será correspondente a 52 minutos e 30 segundos. Em outras palavras, supondo que o empregado trabalhe das 22h até às 05h, estará realizando 1 hora extra por dia.



Hora noturna reduzida: O trabalhador registrado que atua durante o período noturno tem direito à hora noturna reduzida, ou seja, a hora será correspondente a 52 minutos e 30 segundos. Em outras palavras, supondo que o empregado trabalhe das 22h até às 05h, estará realizando 1 hora extra por dia.



Intervalo Intrajornada - O intervalo intrajornada é aquele descanso para almoço; o empregado que fizer mais de 6 horas diárias terá um descanso intrajornada de no mínimo 1 hora e, no caso de menos de 6 horas, 15 minutos.



Intervalo Intrajornada - O intervalo intrajornada é aquele descanso para almoço; o empregado que fizer mais de 6 horas diárias terá um descanso intrajornada de no mínimo 1 hora e, no caso de menos de 6 horas, 15 minutos.



Intervalo Interjornada - corresponde ao descanso de um dia para o outro, que deve ser no mínimo 11 horas.



Intervalo Interjornada - corresponde ao descanso de um dia para o outro, que deve ser no mínimo 11 horas.



Contribuição previdenciária - Com a assinatura da carteira de trabalho, o empregador e o funcionário passam a pagar a contribuição da previdência para o INSS.



Contribuição previdenciária - Com a assinatura da carteira de trabalho, o empregador e o funcionário passam a pagar a contribuição da previdência para o INSS.

JOGO DA MEMÓRIA



FGTS - O trabalhador registrado passa a receber do empregador contribuições para o FGTS.



FGTS - O trabalhador registrado passa a receber do empregador contribuições para o FGTS.



Seguro-Desemprego - É um benefício concedido à pessoa que fica desempregada.



Seguro-Desemprego - É um benefício concedido à pessoa que fica desempregada.



Férias - Direito adquirido a cada ano trabalhado. Quando se tem a carteira de trabalho assinada, o empregado adquire férias e o famoso 1/3 de férias.



Férias - Direito adquirido a cada ano trabalhado. Quando se tem a carteira de trabalho assinada, o empregado adquire férias e o famoso 1/3 de férias.



Vale-transporte - O empregador deve fornecer vale-transporte suficiente para o empregado se deslocar de casa para o trabalho e do trabalho para a casa, podendo ser descontado até 6% da sua remuneração.



Vale-transporte - O empregador deve fornecer vale-transporte suficiente para o empregado se deslocar de casa para o trabalho e do trabalho para a casa, podendo ser descontado até 6% da sua remuneração.



Acidente de trabalho - Em caso de acidente de trabalho do empregado com carteira assinada, ele (empregado) poderá procurar a empresa e, caso seja necessário permanecer inativo por até 15 dias, a empresa irá pagar e, acima desse período, poderá receber junto ao INSS.



Acidente de trabalho - Em caso de acidente de trabalho do empregado com carteira assinada, ele (empregado) poderá procurar a empresa e, caso seja necessário permanecer inativo por até 15 dias, a empresa irá pagar e, acima desse período, poderá receber junto ao INSS.



13º Salário - Conhecido também como gratificação natalina, corresponde a 1/12 avos do valor da remuneração (1 salário).



13º Salário - Conhecido também como gratificação natalina, corresponde a 1/12 avos do valor da remuneração (1 salário).



Insalubridade e Periculosidade - O empregado de carteira assinada receberá adicionais quando trabalhar em ambientes insalubres ou perigosos.



Insalubridade e Periculosidade - O empregado de carteira assinada receberá adicionais quando trabalhar em ambientes insalubres ou perigosos.



Salário-família - É devido ao trabalhador que tiver filhos menores de 14 anos.



Salário-família - É devido ao trabalhador que tiver filhos menores de 14 anos.

JOGO DA MEMÓRIA

INDENIZAÇÃO



Indenização Adicional - É um direito do trabalhador de carteira assinada a receber uma indenização de 1 salário quando demitido até 30 dias antes da data base.

INDENIZAÇÃO



Indenização Adicional - É um direito do trabalhador de carteira assinada a receber uma indenização de 1 salário quando demitido até 30 dias antes da data base.



Aviso prévio - É obrigatório e visa a impedir que tanto o empregado quanto o empregador sejam “pegos” desprevenidos com a saída do empregado.



Aviso prévio - É obrigatório e visa a impedir que tanto o empregado quanto o empregador sejam “pegos” desprevenidos com a saída do empregado.



Faltas Justificáveis - O trabalhador com carteira assinada possui direito a algumas faltas justificáveis, as quais não devem ser deduzidas do seu salário. Dentre os exemplos estão: falecimento de cônjuge (por até 2 dias consecutivos), casamento (até 3 dias consecutivos), comparecimento em juízo, entre outras.



Faltas Justificáveis - O trabalhador com carteira assinada possui direito a algumas faltas justificáveis, as quais não devem ser deduzidas do seu salário. Dentre os exemplos estão: falecimento de cônjuge (por até 2 dias consecutivos), casamento (até 3 dias consecutivos), comparecimento em juízo, entre outras.



Licença-maternidade ou salário-maternidade - Corresponde ao direito de a gestante se afastar de 120 dias a 180 dias.



Licença-maternidade ou salário-maternidade - Corresponde ao direito de a gestante se afastar de 120 dias a 180 dias.

VERSO DO JOGO DA MEMÓRIA

**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**



**DIREITOS
TRABALHISTAS**





ISBN: 978-8-58263-786-9



9 788582 637869